

Nem todo outubro é rosa: homem também pode ter câncer de mama. Um relato de experiência

Not every October is pink: men can also get breast cancer. An experience report
No todos los meses de octubre son rosas: los hombres también pueden contraer cáncer de mama. Un relato de experiencia

Recebido: 06/11/2020 | Revisado: 08/11/2020 | Aceito: 12/11/2020 | Publicado: 15/11/2020

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9473-8986>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: gabiparents@hotmail.com

Joana Célia Ferreira Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7845-7527>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: joana.moura@ifma.edu.br

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5582-9663>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: Aclennya@hotmail.com

Bruna Araújo Vaz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1232-960X>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: bruna_vaz13@hotmail.com

Rosane da Silva Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0601-8223>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: rosane_santana5@hotmail.com

Luciana Stanford Baldoino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5052-7607>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: lsbaldoino@hotmail.com

Vinícius de Sousa Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9443-922X>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: vinicius.smartins@yahoo.com.br

Eliseba dos Santos Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4452-4335>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: elisantt@hotmail.com

Naiana Lustosa de Araújo Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9444-6457>

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: enfermeira-quimica@hotmail.com

Maria Ivonilde Silva Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8305-843X>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: silvanunes0215@hotmail.com

Eliete Leite Nery

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3740-8715>

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: elieteleitenery4@gmail.com

Ricardo Clayton Silva Jansen

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6392-8100>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: ricardojansen_20@hotmail.com

Francisca Maria Pereira da Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6631-6591>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: Francruz2@outlook.com

Nielson Valério Ribeiro Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5531-829X>

Centro de Ensino Unificado de Teresina, Brasil

E-mail: nielson_valerio@hotmail.com

Nayara Vanele Ribeiro Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0901-0793>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Email: najaravanele@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Proporcionar conhecimento e esclarecer dúvidas sobre o câncer de mama masculino, orientar quanto aos riscos, mostrar a técnica do autoexame das mamas, além de frisar a importância de o homem tocar e observar suas mamas. Metodologia: Trata-se da descrição de um relato de experiência vivenciado em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão no mês de outubro de 2019, os servidores do sexo masculino. A ação foi sistematizada seguindo o modelo de processo teórico-prático de Backes et al. (2012). Para análise dos dados e descrição desse relato de experiência, embasou-se no conceito de Holliday (2006), seguindo as etapas Ponto de partida, Perguntas iniciais, Recuperação do processo vivido, Reflexão, Pontos de chegada. Resultados e Discussão: A maioria dos servidores estavam na faixa entre 30-40 anos de idade, corroborando com os dados de um estudo realizado na região de Triângulo Mineiro com profissionais docentes de um Instituto Federal no qual observou a prevalência de profissionais na faixa etária de 31 a 40 anos. A idade representa um fator significativo no que se refere a alguns cânceres, sendo igualmente relevante na neoplasia de mama masculino que está associada a idades mais avançadas e havendo possibilidade de estar relacionada à outras co-morbidades. Questionados se já tinham ouvido falar sobre o câncer de mama masculino, a maioria dos homens relataram não ter conhecimento. Dados semelhantes também foram encontrados em uma pesquisa que ao questionar sobre o conhecimento dos participantes do estudo acerca do câncer de mama masculino, 77,4% não conhecia esse tipo de neoplasia. Considerações Finais: Muitos homens não se atentam para a possibilidade de desenvolver a doença, ou até mesmo, desconhecem essa possibilidade, como percebeu-se nos dados investigados durante a realização da intervenção.

Palavras-chave: Saúde do homem; Neoplasias de mama; Promoção da saúde.

Abstract

Objective: To provide knowledge and clarify doubts about male breast cancer, advise on risks, show the technique of breast self-examination, in addition to stressing the importance of men touching and observing their breasts. Methodology: This is the description of an experience report lived at a Federal Institute of Education, Science and Technology of Maranhão in October 2019, male employees. The action was systematized following the model of theoretical and practical process by Backes et al. (2012). For data analysis and description of this experience report, Holliday's concept was based (2006), following the steps Starting point, Initial questions, Recovery of the lived process, Reflection, Points of arrival.

Results and Discussion: Most of the servers were in the 30-40 year age range, corroborating data from a study carried out in the Triângulo Mineiro region with teaching professionals from a Federal Institute in which they observed the prevalence of professionals in the age group of 31 to 40 years. Age represents a significant factor with regard to some cancers, being equally relevant in male breast cancer that is associated with older ages and with the possibility of being related to other co-morbidities. Asked if they had heard about male breast cancer, most men reported not having knowledge. Similar data were also found in a survey that, when questioned about the study participants' knowledge about male breast cancer, 77.4% did not know this type of neoplasm. Final Considerations: Many men do not pay attention to the possibility of developing the disease, or even are unaware of this possibility, as was noticed in the data investigated during the intervention.

Keywords: Men's health; Breast neoplasms; Health promotion.

Resumen

Objetivo: Aportar conocimientos y aclarar dudas sobre el cáncer de mama masculino, asesorar sobre riesgos, mostrar la técnica del autoexamen de mama, además de resaltar la importancia de que los hombres se toquen y observen sus senos. Metodología: Esta es la descripción de un informe de experiencia vivida en un Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Maranhão en octubre de 2019, empleados varones. La acción fue sistematizada siguiendo el modelo de proceso teórico y práctico de Backes et al. (2012). Para el análisis de los datos y descripción de esta experiencia relatada se basó el concepto de Holliday (2006), siguiendo los pasos Punto de partida, Preguntas iniciales, Recuperación del proceso vivido, Reflexión, Puntos de llegada. Resultados y Discusión: La mayoría de los servidores estaban en el rango de edad de 30 a 40 años, corroborando datos de un estudio realizado en la región del Triângulo Mineiro con profesionales de la enseñanza de un Instituto Federal en el que observaron la prevalencia de profesionales en el grupo de edad de 31 a 40 años. La edad representa un factor significativo con respecto a algunos cánceres, siendo igualmente relevante en el cáncer de mama masculino que se asocia a edades más avanzadas y con la posibilidad de estar relacionado con otras comorbilidades. Cuando se les preguntó si habían oído hablar del cáncer de mama masculino, la mayoría de los hombres dijeron no tener conocimiento. También se encontraron datos similares en un estudio que, cuando se les preguntó sobre el conocimiento de los participantes del estudio sobre el cáncer de mama masculino, el 77,4% no conocía este tipo de neoplasia. Consideraciones finales: Muchos hombres no prestan atención a la posibilidad de desarrollar la enfermedad, o incluso

desconocen esta posibilidad, como se advirtió en los datos investigados durante la intervención.

Palabras clave: Salud del hombre; Neoplasias de la mama; Promoción de la salud.

1. Introdução

O câncer de mama masculino é pouco conhecido entre os homens, representando 1% dos casos deste gênero. A proporção era de 1 caso de câncer de mama masculino para 100 casos da doença entre as mulheres. Entretanto, este número vem tomando proporção maior, anualmente. No Brasil, em 2016, ocorreram 185 mortes pela doença, já em 2017, evoluiu para 203 o número de óbitos. Em 2019, eram esperados 600 novos casos da doença. Em 2020, dados mostram que já existem mais de 309 mil homens diagnosticados com câncer (Instituto Nacional do Câncer, 2019; Silva et al., 2020).

A falta de informação sobre a doença, contribui para uma mortalidade de quase 100% entre os casos de câncer masculino, fator decorrente da descoberta e diagnóstico tardios, uma vez que os homens, dificilmente procuram atendimento médico no início de algum sintoma anormal. Vale ressaltar, que o diagnóstico tardio, requer tratamento mais agressivo. Contudo, quando o diagnóstico é precoce, as chances de sobrevivência se equiparam com as do câncer em mulheres (Silva et al., 2020).

Além disso, as campanhas colocam maior foco no público feminino, como o próprio nome da campanha já insinua, havendo uma falha quando se trata da prevenção do câncer mamário no gênero masculino, o que contribui para o aumento dos casos de óbitos pela doença.

Visando a redução dos agravos à saúde da população masculina, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS, foi instituída em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem -PNAISH, na perspectiva de linhas do cuidado com foco na integridade da atenção. Contudo, ações voltadas para este gênero precisam ganhar mais espaço (Ribeiro, Da Silva & Evangelista, 2020).

Para controlar a progressão da incidência do câncer de mama masculino, medidas preventivas precisam ser executadas ainda na atenção primária, focando na redução dos riscos e incentivando o rastreamento precoce das lesões, tratamento e reabilitação (Tiezzi, Orlandini, Carrara, Dos Reis & Andrade, 2019).

Pelo exposto, atividades de saúde que foquem na prevenção do homem devem ser realizadas em qualquer ambiente, seja ele hospitalar, escolar ou de trabalho.

Nessa perspectiva, os pesquisadores desenvolveram uma ação que ocorre, anualmente, nos meses de outubro, conhecida como “Outubro Rosa”. Tal intervenção, é voltada para servidoras de um Instituto Federal do Maranhão, no intuito de disseminar o conhecimento sobre o câncer de mama feminino. Entretanto, a equipe de enfermagem resolveu mudar o foco da campanha e levantar a tag “Nem todo outubro é rosa” para trabalhar o câncer de mama masculino. O objetivo da atividade foi o de proporcionar conhecimento e esclarecer dúvidas sobre o câncer de mama masculino, orientar quanto aos riscos, mostrar a técnica do autoexame das mamas, além de frisar a importância de o homem tocar e observar suas mamas.

2. Metodologia

Trata-se da descrição de um relato de experiência vivenciado a partir de uma atividade inusitada realizada em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão –IFMA- Campus Coelho Neto.

O relato de experiência cultiva o conhecimento de uma pesquisa e define ações teóricas e metodológicas, permitindo ao relator sistematizar a experiência vivida de forma sistemática (Daltro & Faria, 2019).

O cenário onde foi desenvolvido a ação em saúde possui em seu quadro funcional docentes e técnicos administrativos em sua maioria, especialistas, mestres e doutores, das mais variadas áreas, dentre elas, uma equipe da área da saúde que atua prestando assistência de qualidade a alunos, servidores e para a comunidade do município, por meio de projetos de pesquisa e extensão.

A atividade foi desenvolvida no mês de outubro de 2019 e teve duração de dois dias, ocorrendo durante os intervalos das aulas, para atender o corpo docente, e para os servidores técnicos administrativos e terceirizados, nos demais horários, contando com a participação de todos os que estavam presentes no momento.

A ação foi sistematizada seguindo o modelo de processo teórico-prático (Figura 1) de Backes et al. 2012), em que as etapas compreenderam histórico e o diagnóstico da uma realidade, o levantamento das necessidades do gênero, o planejamento das ações a serem desenvolvidas, a implementação e execução da ação, a avaliação, a socialização dos dados da vivência e o delineamento de estratégias de continuidade.

Figura 1. Processo teórico-prático da ação de enfermagem, “Nem todo outubro é rosa!”, Coelho Neto-Ma, Brasil.



Fonte: Autores. Adaptado de Backes et al. (2012).

Para análise dos dados e descrição desse relato de experiência, embasou-se no conceito de Holliday (2006), seguindo as etapas visualizadas na Figura 2.

Figura 2. Descrição das etapas do relato de experiência, Coelho Neto-Ma, Brasil.

- A) O ponto de partida.
- B) As perguntas iniciais.
- C) Recuperação do processo vivido.
- D) A reflexão de fundo.
- E) Os pontos de chegada.

Fonte: Holliday, (2006).

Para Holliday (2006), cada tempo, possui elementos específicos, a saber: a) o ponto de partida é a participação da experiência; b) o questionamento sobre o que se quer, o que sistematizar e qual objetivo da ação; c) Consiste na recuperação do processo vivido, na reconstrução de uma história e na classificação de uma informação; d) reflexão da vivência, analisada, sintetizada e interpretada de forma crítica; e) consiste na formulação das conclusões e divulgação da aprendizagem.

Todos os homens que possuem sua imagem exposta nesse artigo, assinaram um termo autorizando o uso delas para compor esse material.

3. Resultados e Discussão

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão –IFMA- Campus Coelho Neto, onde a ação foi desenvolvida, possui um quadro de 71 servidores efetivos e 12 servidores terceirizados, destes, 53 do sexo masculino e 29 do sexo feminino.

Tendo e vista o aumento do número de casos de câncer de mama masculino e, aproveitando que os servidores deste gênero são a maioria dos cargos ocupados, a equipe de enfermagem, realizou uma atividade em alusão ao outubro rosa, com todos os servidores, porém, com foco prioritário no sexo masculino.

O câncer de mama no homem é considerado uma doença rara, registrando 1 caso em homens para cada 100 novos casos feminino, porém, por motivos que ainda não estão claros, esse panorama está mudando, uma vez que a porcentagem equivalente ao sexo masculino está aumentando (Faria, et al., 2020).

Os enfermeiros confeccionaram e distribuíram panfletos informativos sobre o câncer de mama, contendo informações sobre o conceito, riscos para desenvolvimento da doença, sinais e sintomas do câncer de mama, entre outras informações pertinentes. Confeccionaram ainda, um par de seios (foto 2), com materiais recicláveis, para uma melhor didática e repasse do conhecimento. A equipe se apoiou em relatos de homens que já tiveram câncer de mama, para exemplificar a necessidade do cuidado pelo grupo.

Foto 2. Representação didática das mamas confeccionadas com uso de material reciclável, IFMA-Coelho Neto/Ma, Brasil.



Fonte: Autores.

A equipe entrou em todos os setores do Instituto (Fotos 3 e 4) e repassou o conhecimento sobre a temática, mostrando, através dos “seios de apoio”, como os servidores

homens poderiam visualizar suas mamas no espelho e tocá-las, para detecção de alguma alteração e esclareceram as dúvidas sobre o assunto.

Culturalmente, o homem não é figura presente no cenário de saúde, sendo um grande desafio trabalhar questões do gênero. Um dos motivos para tal, deve-se ao fato da criação deste, em que há a absorção de uma informação na qual o homem não tem fragilidade, fraquezas ou medos, o que reflete diretamente na prevenção dos agravos e contribui para que a porta de entrada do gênero nos serviços de saúde seja a urgência e emergência de um hospital (Martins et al., 2020).

Para evitar que o homem somente procure o serviço médico em casos de complicações, é importante pensar e executar uma abordagem de educação em saúde voltada para esta população, atentando-se para as especificidades de sua rotina e masculinidade.

Foto 3. Orientação sobre câncer de mama aos homens do IFMA-Coelho Neto/Ma, Brasil.



Fonte: Autores.

Foto 4. Orientação sobre câncer de mama aos homens do IFMA-Coelho Neto/Ma, Brasil.



Fonte: Autores.

A maioria dos servidores do sexo masculino do órgão estão na faixa entre 30-40 anos de idade, corroborando com os dados de um estudo realizado na região de Triângulo Mineiro

com profissionais docentes de um Instituto Federal no qual observou a prevalência de profissionais na faixa etária de 31 a 40 anos (Souza & Souza, 2018).

Para Ramos et al. (2019), a idade representa um fator significativo no que se refere a alguns cânceres, sendo igualmente relevante na neoplasia de mama masculino que está associada a idades mais avançadas e havendo possibilidade de estar relacionada à outras comorbidades. Neste mesmo estudo foi identificado que a idade média dos pacientes quando diagnosticados é de 59,4 anos.

Quando questionados se já tinham ouvido falar sobre o câncer de mama masculino, alguns dos participantes relataram não ter conhecimento. Dados semelhantes também foram encontrados em uma pesquisa realizada por Trajano et. al., (2018), que ao questionar sobre o conhecimento dos participantes do estudo acerca do câncer de mama masculino, 22,6% informaram ter conhecimento desta patologia, já 77,4% não conhecia esse tipo de neoplasia. Este dado preocupante, nos induz a reiterar que há uma baixa informação deles sobre esta doença que apesar de rara, pode atingir essa parcela população.

Na população masculina, o câncer de mama representa 1% dos casos, porém, estudos revelam um aumento dessa neoplasia entre os homens. Apesar de ser um câncer relativamente raro nos homens, há uma elevação constante dessa neoplasia e seu prognóstico não é bom na maioria das situações (Salomon et al., 2015).

Oliveira, Carvalho e Barros (2013) afirmam que a baixa quantidade de casos novos do câncer de mama masculino pode ser explicado pelo diagnóstico ser geralmente tardio, onde os homens descobrem apenas no estágio avançado da doença, devido ao fato de existir falta de conhecimento do paciente e, em alguns casos, também existe falta de conhecimento dos profissionais de saúde.

Ainda em relação ao conhecimento dos homens sobre o câncer de mama, Ramos et al. (2019), notou em sua pesquisa que apesar da maioria dos indivíduos participantes do seu estudo, quando questionados sobre a temática, terem mostrando-se admirados ao ouvir acerca da presença do câncer de mama em homens, o estudo evidenciou que a maioria dos entrevistados já tinham ouvido falar sobre o câncer de mama em homens, todavia a informação tida era apenas relacionada sobre conhecimento da existência, sem maiores informações sobre o tema, demonstrando assim a necessidade de mais espaço de discussão sobre a temática com a população masculina.

Esses resultados reforços os estudos que apontam que homens são mais susceptíveis às doenças, uma vez que, manifestam fatores de risco comportamentais e culturais rodeados pelo

estereótipo do próprio gênero, não se preocupando com práticas preventivas e cuidados à saúde (Albuquerque et. al., 2014).

Nesse sentido, para que as ações preventivas possam ser incluídas no processo de saúde do homem, percebe-se a importância de adaptar os serviços de saúde às demandas público masculino, inserindo nas práticas profissionais diretrizes das políticas públicas direcionadas ao gênero (Belinelo et al., 2014).

Já, quando questionados se conheciam algum homem que já teve nódulos nas mamas ou câncer de mama, a maioria teve afirmação negativa. Contudo, alguns dos homens afirmaram possuir parentes de 1º grau com casos de câncer na família, sendo assim identificados como grupo de risco, visto que como descrito na literatura, os principais fatores de risco que possibilitam o surgimento da neoplasia mamária masculina são os antecedentes familiares (Haas, Costa, & Souza, 2009).

Indagados sobre o cuidado e observações com as mamas, quase todos os homens afirmaram que não se preocupam em observá-las. Conforme Dantas et al. (2015), o autoexame de mama é considerado como uma das estratégias fundamentais de prevenção, no entanto, não consiste em uma prática masculina.

Para Ribeiro; Da Silva e Evangelista (2020), um dos motivos que explicam o fato da maioria dos homens não aderirem adequadamente às medidas relevantes a atenção integral, pode ser associada as variáveis culturais, entre outros fatores. Os estereótipos concedidos aos homens, existentes há anos na sociedade, aumentam as práticas que se baseiam em crenças e valores de masculinidade. Nesse intuito, o Ministério da Saúde deixa confirmado que as doenças muitas vezes podem ser consideradas um sinal de fragilidade, os quais os homens não percebem como pertinente à sua própria condição biológica, favorecendo com que partes dos homens se consideram invulneráveis, situação essa que a contribui para que ele desprenda menos cuidado para si próprio (Brasil, 2008)

Assim, nota-se que na atenção primária à saúde, pouco se realiza ações de conscientização específica para o câncer de mama masculino. Assim, é importante ressaltar que a enfermagem tem um papel bastante significativo diante das implantações de políticas de saúde do homem, por intermédio de estratégias de promoção da saúde e prevenção da saúde da população masculina. (Ramos, Rodrigues & Silva, 2015).

O objetivo da intervenção foi alcançado, uma vez que ação teve boa aceitação por parte dos homens que foram bastante participativos (Fotos 5 e 6) e solicitaram que atividades que envolvesse o cuidado com o gênero fossem executadas com maior frequência na Instituição.

Foto 5. Participação dos homens na ação do IFMA-Coelho Neto/Ma, Brasil.



Fonte: Autores.

Foto 6. Participação dos homens na ação do IFMA-Coelho Neto/Ma, Brasil.



Fonte: Autores.

4. Considerações Finais

Tendo em vista que o câncer de mama é mais comum entre as mulheres, muitos homens não se atentam para a possibilidade de desenvolver a doença, ou até mesmo, desconhecem essa possibilidade, como percebeu-se nos dados investigados durante a realização da intervenção.

A ação de enfermagem que culminou nesse artigo teve a finalidade de alertar os trabalhadores do sexo masculino de uma instituição de ensino, sobre os riscos do câncer de mama. Por sua vez, esse relato de experiência foi escrito para alertar aos gestores e profissionais da saúde a não esquecer de incluir o homem como público nas ações de prevenção e promoção de saúde de uma doença que ele também é capaz desenvolver.

Infelizmente, a literatura atual ainda está empobrecida quando se trata da temática. São necessários aprofundamentos para criação de protocolos e embasamentos de abordagens clínicas sobre a doença, objetivando um diagnóstico precoce, para que os números de casos

não tomem grandes proporções. São necessários ainda, estudos prospectivos randomizados que possibilite o tratamento médico baseado em evidências, uma vez que, o câncer de mama masculino não é bem caracterizado devido a baixa incidência de ocorrência e poucos dados sobre a temática.

Referências

Albuquerque, G. A., et al. (2014). O homem na atenção básica: percepções de enfermeiros sobre as implicações do gênero na saúde. *Esc Anna Nery*, 18(4).

Backes, D. S., et al. (2012). Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. *Esc Anna Nery*, 16(3).

Belinelo, R. G. S., et al. (2014). Exames de rastreamento para o câncer de próstata: vivência de homens. *Esc Anna Nery*, 18(4).

Daltro, M. R., & Faria, A. A. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pósmodernidade. *Estudos e pesquisas em psicologia*, 19(1).

Dantas, R. C. O., Pereira, J. B., Alencar, L. D., Sousa, A. K. A., & Farias, M. C. A. D. (2015). Câncer de mama em homem: uma realidade brasileira. *REBES*, 5(3).

Faria, R. A., et al. (2020). Carcinoma de mama masculino: um relato de caso. *Braz. J. Hea. Rev*, 3(1).

Haas, P., Costa, A. B., & Souza, A. P. (2009). Epidemiologia do câncer de mama em homens. *Rev Inst Adolfo Lutz*, 68(3).

Holliday, O. J. (2006). Para sistematizar experiências./ Oscar Jara Holliday; tradução de: Maria Viviana V. Resende. (2a ed.), revista. – Brasília: MMA.

Inca-Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2019). A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA. Recuperado de

https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a_situacao_ca_mama_brasil_2019.pdf.

Martins, E. R. C., et al. (2020). Saúde do homem jovem e as práticas educativas na perspectiva da promoção a saúde. *Research, Society and Development*, 9(9).

Brasil, Ministério da Saúde. (2008). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.Pdf.

Oliveira, C. F., Carvalho, E. N., & Barros, I. (2013). Saberes e práticas dos profissionais médicos e enfermeiros sobre o câncer de mama masculino/Knowledge and practices of medical professionals and nurses on the male breast cancer. *Revista Multiprofissional em Saúde do Hospital São Marcos*, 1(2).

Ramos, S. R., Rodrigues, L. M. S., & Silva, T. A. S. M. (2015). O reconhecimento do enfermeiro na prevenção e diagnóstico do câncer de mama masculino. *Revista Pró-univerSUS*, 6(1).

Ramos, S. S., et al. (2019). Conhecimentos, mitos e implicações para o cuidado de enfermagem no câncer de mama masculino. *REAIID*, 83(21).

Ribeiro, W. A., Da Silva, A. C. V., & Evangelista, D. S. (2020). Câncer de mama masculino: contributos do enfermeiro na atenção primária de saúde. *Revista Pró-univerSUS*, 11(1).

Salomon, M. F. B., et al. (2015). Câncer de mama no homem. *Rev. bras. mastologia*, 25(4).

Silva, J. F. C., et al. (2020). Mortalidade por câncer de mama masculino nas regiões brasileiras e nos estados do Nordeste. *Saúde (Santa Maria)*, 46(2).

Souza, T. R. A., & Souza, J. F. (2018). Formação profissional e perfil docente da educação profissional e tecnológica: um estudo no IFTM - Campus Paracatu. *Holos*, 34(3).

Tiezzi, D. G., Orlandini, L. F., Carrara, H. H. A., Dos Reis, F. J. C., & Andrade, J. M. (2019). Current Breast Cancer Screening Scenario in Brazil. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet*, 41(11).

Trajano, J. L. A., et al. (2018). Avaliação do conhecimento dos homens sobre neoplasia mamária masculina. *Temas em Saúde*, 1(1).

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Gabriela Oliveira Parentes da Costa– 14%

Joana Célia Ferreira Moura– 6%

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro– 6%

Bruna Araújo Vaz– 6%

Rosane da Silva Santana– 6%

Luciana Stanford Balduino– 6%

Vinícius de Sousa Martins– 6%

Eliseba dos Santos Pereira– 6%

Naiana Lustosa de Araújo Sousa– 6%

Maria Ivonilde Silva Nunes– 6%

Eliete Leite Nery– 6%

Ricardo Clayton Silva Jansen– 6%

Francisca Maria Pereira da Cruz– 6%

Nielson Valério Ribeiro Pinto– 6%

Nayara Vanele Ribeiro Pinto– 6%